

"FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA dedicava-se também com entusiasmo aos estudos de geografia e de arqueologia. O Sr. PAULO DE AZEVEDO fez-me portador de uma pequena relíquia para nosso museu: o botão distintivo de sócio efetivo da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da qual FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA fazia parte desde 1888.

Em colaboração com o seu sócio de Paris, Sr. JÚLIO MONTEIRO AILLAUD, o nosso grande benfeitor publicou uma série de Atlas de Geografia, nos quais ele assinava F. D'OLIVEIRA. Estes atlas foram mais tarde revistos pelos Professores OLAVO FREIRE e L. SCHWALBACK.

Contou-me o distinto Sr. PAULO DE AZEVEDO, antigo gerente da filial de S. Paulo, depois companheiro de trabalho no Rio de Janeiro, e por último seu sucessor na chefia da casa, que FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA sonhou presentear o povo brasileiro, por ocasião das comemorações do centenário da independência, com um *Atlas Geográfico do Brasil* que rivalizasse com o *Grande Atlas de Geografia Moderna*, de STIELER, ou com o *Atlas Geral de História e Geografia*, de VIDAL DE LA BLACHE.

Preparou o plano da obra magistral. Mandou fazer em França as primeiras cartas. Já a casa editora havia gasto cerca de 60 contos de réis, quando, em 29 de Junho de 1917, faleceu FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA.

Com a responsabilidade da chefia da casa, e verificando que a livraria teria de gastar outro tanto ou mais do que o despendido, PAULO DE AZEVEDO propôs lealmente ao govêrno editar o *Atlas*, oferecendo o dilema: receber um auxílio para publicar a obra, ou entregá-la ao govêrno, reservando-se apenas um certo número de exemplares, para cobrir parte das despesas já feitas. Nada se decidiu, e o sonho de ALVES não se converteu em realidade.

Eis aí, meus senhores, um fato novo para o nosso sodalício. Tínhamos o livreiro ALVES, amigo e editor de muitos dos nossos maiores acadêmicos. Temo-lo grande benfeitor da própria Academia, e, por seu intermédio, benemérito animador das letras nacionais. D agora em diante o teremos também no rol dos autores nacionais, figurando, ainda que modestamente, na lista dos que trabalharam para o edifício da nossa cultura".

PE. DR. JOÃO AUGUSTO DA FROTA

Na capital cearense, onde era ultimamente domiciliado, faleceu, nos primeiros dias do mês de Abril último, o Padre Dr. João Augusto da Frota, fundador do Instituto do Ceará e seu primeiro vice-presidente.

O Padre Frota, a quem foi em tempo conferida a qualidade de ser "porventura a maior cultura do Ceará", era, como muito bem asseverou um dos conhecedores do seu valor: "se não primou pelas preocupações constantes das cousas literárias, sobressaiu pelo valor intrínseco de seus conhecimentos".

Os seus últimos dias viveu-os em completo retraimento, ao contrário dos tempos idos da mocidade, assinalados por intenso trabalho de pesquisas e observações, cujos resultados ao invés de fiar em livros, transmitia-os oralmente a seus contemporâneos nas sa-

las de aulas e nos âmbitos restritos das sociedades culturais, pois, a sua proverbial modestia, constituiu, inequivocamente, o traço mais forte da sua formação.

Tendo recebido as ordens sacerdotais no Colégio Pio Latino Americano de Roma, doutorou-se, igualmente, ali, na Universidade Gregoriana de onde regressou à sua terra natal para, ao lado do exercício dos ministérios religiosos, entregar-se à missão de professor de matemática, matéria de sua predileção, especialmente na parte que se refere à astronomia. Eram tão sólidos os seus conhecimentos nesse especialização que, ao falecer o grande astrônomo padre Secchi, seu professor, foi o padre Frota convidado a substituir êsse sábio italiano na direção do Observatório Astronômico do Vaticano. Tal convite foi recusado, como também a nomeação

que recebeu para exercer o cargo de Bispo do Pará, para o qual fora eleito.

O trabalho *Meio Século de Existência*, de autoria do Sr. EUSÉBIO DE SOUSA, que versa a história do Instituto do Ceará encerra preciosos apontamentos sobre a personalidade do ilustre matemático desaparecido, do qual retiramos

as notas necessárias para a confecção deste registo.

O Padre Dr. JOÃO AUGUSTO DA FROTA, nasceu na Fazenda Arara, situada no município de Santana do Acaraú daquele Estado, a 24 de Janeiro de 1849, contando portanto, ao morrer, a idade de 93 anos.

ALFREDO FERREIRA RODRIGUES

O Estado do Rio Grande do Sul perdeu, em Março último, uma das suas expressivas figuras intelectuais — o escritor ALFREDO FERREIRA RODRIGUES.

Prosador, poeta e historiador, ALFREDO RODRIGUES consagrou-se, desde muito jovem, ao estudo da história sul-riograndense, notadamente no que se refere à Revolução Farroupilha.

Seus estudos, nesse particular, foram propiciatórios para que, através deles, certos aspectos ainda não revelados da memorável cruzada, fôsem melhormente apreciados, inclusive o seus cunho nitidamente nacionalista.

São dêsse porte as suas obras *A Pacificação do Rio Grande*, *Davi Canabarro e a surpresa dos Porongos*, *Bento Gonçalves e seu ideal político*, *Bento Manuel Ribeiro e seu papel na Revolução*, *Antônio Neto — combate de Seival e a proclamação da República* e ainda muitos outros, merecendo que se

saliente a série *Homens e Fatos do Passado*, que encerra valiosas contribuições de cultura cívica.

Além de estudos históricos e biográficos, o extinto dedicou-se, também, a pesquisas geográficas e estatísticas, sendo dessa natureza, a sua *Notícia Descritiva e Estatística do Rio Grande do Sul* e o *Almanaque Literário e Estatístico do Rio Grande do Sul*, por êle fundado, no limiar da República e que circulou sem interrupção até 1917.

Ao noticiar o falecimento do escritor ALFREDO FERREIRA, a *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul* (n.º 85, ano XXII, Jan-/Março de 1942) asseverou que as contribuições deixadas por êle lograram exercer tanta influência local, pela segurança com que foram abordados os assuntos, que determinaram uma nova fase nos estudos dessa natureza, no que diz respeito à história sul-riograndense.

PROFESSOR PERCY ALVIN MARTIN

A notícia do falecimento do Professor PERCY MARTIN, ocorrido em 9 de Março último, em Palo Alto, Califórnia, EE. UU., foi recebida com vivo pesar no Brasil, onde o ilustre extinto era estimadíssimo.

O professor MARTIN, que ao falecer contava a idade de 63 anos, exercia as funções de lente de história latina americana na Universidade de Stanford onde, há mais de um quarto de século, vinha ensinando a mocidade norte-americana os assuntos históricos pertinentes à América Latina.

Conhecendo profundamente a nossa literatura histórica, o ilustre extinto era, por isso, familiar aos nossos escritores, contando, além disso, com a amizade pessoal de vários destes, com os quais, mantinha constante correspondência.

Possuidor de grande entusiasmo pela matéria de sua especialização, o Professor MARTIN, até poucos dias antes de falecer, vinha mantendo também constante contacto com tôdas as instituições culturais latino-americanas através das quais recebia renovadas informações acêrca dos nossos assuntos.